

EDITORIAL

Prezados Leitores e Colaboradores,

O lançamento de mais um número da revista Projética é sempre motivo de orgulho, pois é resultado de um esforço coletivo para a construção de novos conhecimentos, que une editores, autores, avaliadores, normalizadores, indexadores, entre outros colaboradores, mas que nem sempre é percebido ou reconhecido com o devido mérito.

Encerramos também, com esta edição, um ano que foi cheio de mudanças para a pesquisa e pós-graduação, principalmente para as instituições públicas do Brasil. No entanto, como a disseminação dos resultados de pesquisa é parte essencial na comunicação científica, apesar das dificuldades e tempo consumido, não cabe alternativa aos envolvidos que não seja a de manter a dedicação e o entusiasmo em prol do desenvolvimento da ciência e, mais especificamente, da área do Design e das áreas de interface, foco e escopo principal da revista.

Neste ano, apesar de toda dificuldade, tivemos um grande número de submissões gerados pelo interesse crescente dos programas de pós-graduação em publicar em nossa revista e, portanto, em uma tentativa de publicar os artigos o mais rápido possível, teremos 3 números publicados no ano com 12 artigos cada, elevando assim o número para 36 artigos publicados por esta revista no corrente ano.

Neste número, a revista Projética conta com 4 seções: Design: Gestão, Produto e Tecnologia, com 5 artigos; Ergonomia, com 02 artigos; Design de Moda, com 02 artigos; Design: Educação, Cultura e Sociedade, com 02 artigos; e Design para a Sustentabilidade, com 01 artigo.

Nesta direção, o primeiro dos doze artigos, publicado na seção Design: Gestão, Produto e Tecnologia, dos autores Lílian Lago, Murilo André Pessoa Batista e Cassia Leticia Carrara Domiciano, discute a complexidade do cenário atual, o qual exige processos e métodos flexíveis e adaptáveis ao contexto, especialmente no design gráfico e editorial, área tão influente na cultura visual. O artigo intitulado "Processos projetuais em design gráfico e editorial: um estudo de caso da Revista Galileu" demonstra o estudo de três obras sobre fundamentos e processos em design gráfico e o estudo de caso do novo projeto gráfico da revista Galileu. Acompanhando a revista por dez edições, foi possível esboçar seu processo de redesign e seu processo projetual contínuo, que acontece a cada edição. Desta forma, pode-se considerar o novo projeto da revista Galileu um exemplo de trabalho contemporâneo que reúne design, comunicação e artes visuais na materialização de um produto que discute a ciência em toda sua amplitude, a fim de informar da melhor forma seu leitor.

No segundo artigo, sob o título “Gestão de design e cultura organizacional: diagnóstico de uma microempresa de estofados”, Franciele Forcelini, Thiago Varnier, Giselle Schmidt Alves Díaz Merino e Eugenio Andrés Díaz Merino reforçam que o desenvolvimento de uma cultura organizacional voltada ao design é uma estratégia de diferenciação para as empresas. Portanto, este artigo se propõe a diagnosticar a cultura organizacional de uma microempresa de estofados como forma de identificar potencialidades e fragilidades para inserção da gestão de design. Caracteriza-se como um estudo qualitativo, exploratório e descritivo, por meio de um estudo de caso. Os resultados apontam uma posição favorável da empresa quanto a inserção da gestão de design.

Ainda na seção de Design: Gestão, Produto e Tecnologia, o próximo artigo tem como objetivo explicar as ações de mobilidade urbana no programa ITgreen no Porto Digital sob a perspectiva das Smart Cities. Os autores Rafaela Matte Wojahn, Charles Anderson Prada, Nadine Tamara Martinez e Francisco Antônio Pereira Fialho com uma pesquisa caracterizada como documental e utilizando-se de dados secundários, trabalham o eixo temático do Programa ITGreen da Mobilidade Urbana, em consonância com um dos pilares das Smart Cities. O artigo “Mobilidade urbana no programa ITGreen: perspectiva das Smart Cities” evidencia que as ações praticadas visam tornar o perímetro urbano em que está instalado o Porto Digital em um local/espço/bairro inteligente.

O quarto artigo desta seção, intitulado “Design de interiores como estratégia de promoção de inovação de startups”, de Talissa Bedran Linhares, Paula Glória Barbosa e Renata Turola Takamatsu, analisa o potencial da atuação do designer de interiores no âmbito empresarial, especialmente na identificação de estratégias que estimulem a inovação e valorizem a identidade corporativa, especificamente em startups. Para tal, buscou-se compreender as características e filosofias desse tipo de empresa e, por fim, exemplificou-se a aplicação de um projeto de design de interiores em uma delas, abrangendo questões como sua filosofia, ambiente de trabalho e suas limitações estruturais.

No quinto e último artigo da seção de Design: Gestão, Produto e Tecnologia, Gláucia de Salles Ferro e Adriano Heemann focam na empatia na fase de ideação do processo de Design Thinking. Sob o título “Empatia com equipes multidisciplinares na fase de Ideação do processo de Design Thinking”, os autores realizam uma revisão bibliográfica dos temas empatia, design thinking e equipes multidisciplinares, os quais embasam experimentos desenvolvidos para atender as demandas de um negócio social. Os resultados corroboram para a percepção de que a empatia pode ser conquistada com equipes multidisciplinares colaborativas para a construção de um escopo. Finalmente, a lacuna teórica é descrita e as oportunidades para pesquisas futuras são apresentadas.

O próximo artigo, agora na seção de Ergonomia e Usabilidade, de Daniele Ciotta e André Luís da Silva, apresenta um mapeamento ergonômico das condições de trabalho de eletricitistas da Companhia Paranaense de Energia – COPEL. Para tal fim, aplicou-se a etnografia como método de pesquisa e o questionário nórdico como técnica complementar. O artigo intitulado “Mapeamento ergonômico da função eletricitista, na Companhia Paranaense de Energia – COPEL, Divisão de Manutenção Norte” demonstra nos resultados a relação entre a predominância de sintomatologia dolorosa e as tarefas exercidas por estes profissionais, indicando à empresa a necessidade da adoção de ações e programas preventivos concernentes à ergonomia dos trabalhadores.

Ainda nesta mesma seção, o sétimo artigo desta edição, de título “Análise ergonômica dos dispositivos auxiliares de marcha de uma idosa”, das autoras Mikaela de Souza e Jacinta Sidegum Renner aponta que os idosos têm sofrido cada vez mais mudanças no desempenho das habilidades motoras, associadas ao cotidiano ativo e às mudanças degenerativas. Este estudo de caso tem por objetivo desenvolver uma análise ergonômica dos dispositivos auxiliares durante o processo de marcha de uma idosa. Os dois dispositivos auxiliares analisados cumpriram sua função prática, contudo, como o objetivo da idosa é a descarga de peso, concluiu-se que a muleta Lofstrand foi o melhor dispositivo para uso.

O oitavo artigo, na seção de Design de Moda, de Wanderlayne Fernandes do Amaral e Etienne Amorim Albino da Silva Martins, tem como objetivo analisar o nível de conhecimento dos foliões quanto aos riscos à saúde provocados pela radiação ultravioleta – RUV e sua influência na escolha de fantasias e vestuários para os dias de folia. O artigo “Trajes carnavalescos e o nível de conhecimento dos foliões em relação a proteção ultravioleta” aplicou um estudo de campo proposto por Gil (2008). Evidenciou-se a ausência de preocupação por parte dos foliões, quanto à exposição excessiva à RUV, pois estes se expõem por longos períodos de tempo sem a proteção necessária de FPS e UPF.

Ainda nesta seção, o artigo “Um estudo sobre a fidelização de clientes no segmento de varejo de moda” tem por objetivo expor métodos efetivos para fidelização de clientes em empresas de varejo de moda. Os autores Lucas Panchera e Aline Hilsendeger Pereira de Oliveira abordaram o conceito de marketing de relacionamento e foi feito um levantamento das ferramentas existentes, selecionando a mais adequada para se aplicar no varejo de moda. Foi realizada uma pesquisa qualitativa e exploratória, e elaborou-se um estudo de caso dentro de uma empresa da área afim para analisar a taxa de fidelidade dos clientes.

Na seção Design: educação, cultura e sociedade, o artigo “O design na cultura tradicional: ênfases e lacunas” reforça que a identidade territorial indígena é um campo que precisa ser preservado. Estudar e compreender o

comportamento desses povos ajuda o designer a projetar produtos e serviços que agreguem valor ao artesanato, fortaleça sua identidade e que permitam uma melhor comunicação dos indígenas com a sociedade, sem interferir na sua cultura ou no seu fazer tradicional. Os autores Milena Carneiro Alves e Aguinaldo dos Santos utilizam uma Revisão Bibliográfica Sistemática e Assistemática no intuito de entender a relação entre Design de Serviços e Artesanato Indígena. Como resultado, foram identificados os modos de consumo do artesanato indígena, o acesso que o designer possui nessas comunidades tradicionais, o desejo que esses nativos possuem de propagar a sua cultura para além do seu território e as lacunas existentes sobre o tema. A consideração dessas lacunas potencializa a criação de soluções que ampliem o valor econômico gerado pelo artesanato indígena e que propaguem a sua cultura de forma co-criativa, sempre se preocupando com o consumo sustentável.

O décimo primeiro artigo deste número, intitulado “O quarto paradigma da imagem e sua aplicação prática na divulgação da moda” relaciona o processo de divulgação da moda com as teorias da imagem de Santaella e Nöth pelo percurso do tempo. Analisa como a moda é informada por meio de ilustrações, texto, fotografias, revistas e mídias sociais digitais. Os autores Rogério Zanetti Gomes e Carolina Mendes Pereira Roberto fazem a distinção entre os três paradigmas da imagem e aplicam o quarto paradigma aos meios de comunicação de moda por meio do Design Editorial e da programação visual.

Por último, o décimo segundo artigo, agora na seção Design para a Sustentabilidade, sob o título “Material sustentável: características intangíveis do compósito constituído de resíduos de papéis com amido”, constitui-se no desenvolvimento de um novo material oriundo da composição de um polímero biodegradável de fonte renovável, o amido, adicionado ao resíduo de papel. Descreve-se o processo de obtenção deste material compósito e sua análise sob o aspecto das características intangíveis. Jussara Smidt Porto, Clarissa Coussirat Angrizani, Lauren da Cunha Duarte, Carmen Iara Walter Calcagno e Gustavo Cardoso tiveram como resultado desta pesquisa que este compósito pode constituir-se como uma alternativa interessante para criação de produtos inovadores e sustentáveis.

Em março de 2020, as submissões serão reabertas e estaremos ansiosos aguardando as submissões de artigos das áreas de conhecimento que tangenciam o Design. No ano de 2020 teremos 3 edições regulares de 12 artigos cada, uma edição especial em Design de Moda com 10 artigos e um suplemento com os melhores artigos do Fórum Design as a Process, cuja sétima edição será realizada em Cali, na Colômbia, em março de 2020.

Convidamos a todos à leitura, saudações universitárias.

Phd. Ana Paula Perfetto Demarchi
Editora Chefe